



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Eixo Temático – Extensão

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***UNIVERSITY EXTENSION AS A MENTAL HEALTH PROMOTION PRACTICE AT THE
PROFESSOR ALBERTO ANTUNES UNIVERSITY HOSPITAL (HUPAA): EXPERIENCE
REPORT***

Jairo Gonçalves de Andrade Filho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-8759-537X>

jairo.filho@ichca.ufal.br

Mirelly da Trindade Almeida

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0003-0878-6095>

mirelly.almeida@famed.ufal.br

Stephany Rayane Gomes Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-8904-5478>

stephany.albuquerque@fsso.ufal.br

Carlos Daniel da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-0516-4799>

carlos.silva@ip.ufal.br

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4574-3225>

maria.calheiros@ebserh.gov.br

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

vanessa.ferry@ebserh.gov.br



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Resumo: o presente trabalho relata a experiência dos extensionistas no projeto Anjos do HUPAA, que utiliza a biblioterapia e a contação de histórias no ambiente hospitalar como ferramentas de humanização e promoção do bem-estar emocional. Desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, o projeto envolve estudantes voluntários de diversas áreas, que visitam setores do hospital para interagir com pacientes por meio de histórias e músicas. O impacto dessas ações se estende tanto aos pacientes, proporcionando alívio emocional, quanto aos extensionistas, que desenvolvem habilidades interpessoais e de autocuidado. Além disso, o projeto oferece um espaço de reflexão e troca afetiva, revelando-se terapêutico para os voluntários. A revisão de literatura sugere que atividades de extensão como esta contribuem para a saúde mental dos estudantes, aliviando o estresse acadêmico e proporcionando uma sensação de propósito. Conclui-se que a biblioterapia e a contação de histórias são práticas eficazes na humanização hospitalar e na promoção do bem-estar dos envolvidos, e recomenda-se a continuidade e ampliação de iniciativas desse tipo no contexto acadêmico e hospitalar.

Palavras-chave: Biblioterapia; saúde mental; voluntários; humanização.

Abstract: this paper reports the experience of the participants in the Anjos do HUPAA project, which uses bibliotherapy and storytelling in the hospital environment as tools for humanization and emotional well-being. Developed at the Professor Alberto Antunes University Hospital, the project involves volunteer students from various fields who visit hospital wards to interact with patients through stories and music. The impact of these actions extends both to the patients, providing emotional relief, and to the participants, who develop interpersonal skills and self-care. Additionally, the project offers a space for reflection and emotional exchange, proving therapeutic for the volunteers. The literature review suggests that extension activities like this contribute to students' mental health, relieving academic stress and providing a sense of purpose. It is concluded that bibliotherapy and storytelling are effective practices for hospital humanization and promoting well-being for all involved, and it is recommended that such initiatives be continued and expanded in academic and hospital settings.

Keywords: Bibliotherapy; mental health; volunteers; humanization.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização conduz o/a paciente para uma nova realidade na qual, não raramente, estão presentes vivências de dor e sofrimento (Barros, Goulart e Accosi, 2019). Assim, ao se pensar na necessidade de humanizar os espaços hospitalares e minimizar a condição de fragilidade física e emocional do indivíduo hospitalizado, percebe-se que a inserção de atividades da Biblioterapia possibilita o alívio dos sentimentos de ansiedade e angústia característicos desse ambiente (Bernardino, Elliot e Rolim Neto, 2012). Entende-se a Biblioterapia como uma prática terapêutica que vale-se de textos literários, dentre outros recursos lúdicos, para auxiliar nos processos de recuperação física e mental (Fonseca e Silva Junior, 2021).



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Ao considerar a função terapêutica da literatura e, esta como processo de troca entre os indivíduos, percebe-se seu caráter transformador nos próprios extensionistas que desempenham esse papel. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar a experiência dos extensionistas atuantes no projeto Anjos do HUPAA com a prática biblioterapêutica e sua aplicação como instrumento auxiliar na promoção da saúde mental dos discentes do projeto. Assim, este estudo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão Anjos do HUPAA, realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA-UFAL-EBSERH), tem como objetivo promover a humanização nos espaços hospitalares por meio da contação de histórias, bem como promover o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação e trabalho em equipe nos discentes, as quais são fundamentais para a atuação profissional em ambientes de saúde. As ações acontecem de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e da tarde, e envolvem estudantes voluntários de diversos cursos e instituições de ensino superior de Alagoas.

O hospital, composto por diversos setores, como maternidade, pediatria, clínica médica, clínica cirúrgica, nefrologia e o Centro de Atenção ao Câncer (CACON), recebe a visita do grupo segundo uma escala previamente organizada. Durante a ação, os extensionistas se revezam na contação de histórias, criando uma interação lúdica com os pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde.

Para a realização da abordagem, realizam-se encontros de planejamento na sala da biblioteca do hospital antes das ações. Durante as reuniões, os participantes, organizados em grupos, discutem e definem os setores que irão receber as visitas e a distribuição das atividades de contação de histórias. Os extensionistas se caracterizam com adereços chamativos, como chapéus, jalecos coloridos, máscaras e fantoches, utilizando também músicas para atrair a atenção e proporcionar uma atmosfera leve e descontraída. A proposta busca criar um ambiente acolhedor, contribuindo para o bem-estar emocional de todos os envolvidos.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

O projeto atende a um público diversificado, que abrange desde crianças até idosos, e está presente na maioria das unidades de internação, incluindo aquelas dedicadas aos cuidados paliativos. A contação de histórias é realizada de forma direta e natural, sem adaptações, para um grupo de vários pacientes simultaneamente, buscando proporcionar conforto e distração. O grupo se dedica à contação de uma variedade de histórias, que vão desde contos infantis até narrativas engraçadas e reflexivas.

Os contadores de histórias apresentam as narrativas de forma envolvente e expressiva, utilizando técnicas de dramatização e recursos visuais quando apropriado, como fantoches e bonecos. A maioria dos retornos é extremamente positiva, conforme entrevistas que são realizadas após cada sessão para coletar *feedback*, com relatos de que o momento da contação de histórias proporcionou um alívio significativo, tirando os pacientes do ambiente de sofrimento e transportando-os para um espaço de imaginação que lhes trouxe conforto e alívio.

Em cada visita, percebe-se o impacto positivo que a presença do grupo tem sobre os pacientes hospitalizados. Essa influência proporciona um sentimento de satisfação pessoal em cada extensionista, que reflete sobre o alívio e a gratificação que são experimentados ao ajudar o outro. A experiência configura-se como uma verdadeira troca de afeto, revelando-se terapêutica para os discentes envolvidos, ao reafirmar que o trabalho é significativo e valioso para o outro. Além das histórias, a musicalização desempenha um papel fundamental nesse processo. Ao final das visitas, é evidente que tanto os pacientes quanto os extensionistas são profundamente impactados pelas experiências vividas, pois ao ajudar os pacientes a superarem suas dificuldades, sente-se um profundo senso de utilidade e bem-estar.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

A sobrecarga de atividades durante a vida acadêmica pode impactar significativamente na saúde mental dos estudantes. Segundo Ariño e Bardagi (2018) as demandas acadêmicas, que são características intrínsecas da experiência universitária, incluem fatores como a excessiva carga horária de estudo, o elevado nível de exigências relacionadas ao processo de formação, a adaptação a um novo contexto, além de mudanças nas rotinas de sono e nas estratégias de organização do tempo. Esses elementos podem ser considerados estressores, uma vez que exigem dos estudantes um



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

repertório comportamental adequado para se organizar e enfrentar tais desafios. A incapacidade de gerenciar essas demandas pode resultar em prejuízos à saúde mental, evidenciando a necessidade de estratégias de apoio e intervenção que promovam o bem-estar psicológico dos alunos.

Assim, podemos perceber que as ações de voluntariado vinculadas à extensão universitária não se configuram meramente como um complemento à grade curricular, mas como um espaço crucial para o suporte à saúde mental dos estudantes. Em um contexto acadêmico muitas vezes marcado por altos níveis de estresse e sobrecarga, o envolvimento em atividades de extensão oferece uma forma de alívio e um escape saudável das pressões acadêmicas. Essas experiências, como apontado por Carvalho *et al.* (2021), podem proporcionar um sentido de realização e conexão social, promovendo um ambiente de apoio que contribui significativamente para a redução da ansiedade e do estresse. Dessa forma, a extensão universitária se torna um recurso valioso para a melhoria do bem-estar emocional, ajudando os alunos a gerenciarem suas cargas mentais e a encontrar um equilíbrio saudável em sua vida acadêmica.

As ações de extensão universitária frequentemente transcendem a mera prestação de serviços a terceiros, exercendo um impacto significativo na saúde mental dos envolvidos. Segundo Carvalho *et al.* (2021), há uma associação clara entre o voluntariado e o aumento de efeitos positivos, como a autoeficácia, o sentido de propósito na vida e a redução de sintomas depressivos em adultos. Essa evidência reforça a ideia de que o serviço voluntário proporcionado pela extensão oferece benefícios substanciais aos voluntários. Além disso, Carvalho *et al.* (2021) destacam que a prática de ações voluntárias está relacionada a um reflexo positivo na saúde mental, manifestando-se em um melhor desempenho cognitivo e em uma maior satisfação com a vida.

CONCLUSÃO

A experiência dos extensionistas do projeto Anjos do HUPAA revela o poder transformador da Biblioterapia e da contação de histórias como instrumentos de humanização no ambiente hospitalar. Além de promover o bem-estar dos pacientes, essas práticas contribuem significativamente para a saúde mental dos estudantes envolvidos, proporcionando um espaço de



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

troca afetiva e alívio emocional. O impacto positivo vai além dos pacientes, estendendo-se aos próprios extensionistas, que se beneficiam de um processo reflexivo e terapêutico durante suas ações.

Diante disso, torna-se evidente a importância de integrar atividades de extensão ao contexto acadêmico, como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de autocuidado dos estudantes de graduação. Recomenda-se a continuidade e ampliação de projetos como esse, que agregam valor à formação profissional e promovem o bem-estar em múltiplos níveis dentro do ambiente hospitalar e acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicologia e Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. DOI: 10.24879/2018001200300544 . Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n3/05.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

BARROS, A. R.; GOULART, J. B. D. S.; ACCORSI, A. M. B. Biblioterapia e literatura infantojuvenil: uma proposta de humanização do espaço hospitalar a partir da formação de leitores. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 15, 2019. DOI: 10.22481/recuesb.v6i11.5873. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/5873>. Acesso em: 14 set. 2024.

BERNARDINO, M. C. R.; ELLIOTT, A. G.; ROLIM NETO, M. L. Biblioterapia com Crianças com Câncer. **Informação & informação**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2012. DOI: 10.5433/1981-8920.2012v17n3p198. Disponível: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>. Acesso em: 14 set. 2024..

CARVALHO, R. F. S. M. *et al.* Saúde e voluntariado. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 16, n. 2, p. 98–106, 2021. DOI: 10.29184/1980-7813.rcfmc.362.vol.16.n2.2021. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/362/268>. Acesso em: 15 set. 2024.

FONSECA, D. L. de S.; SILVA JÚNIOR, C. L. O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 2, n.1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1774/pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.